



Diálogo Regulatório Brasil – Argentina

FIESP, 11 de Junho de 2018

*Brasil: uma vocação natural para a indústria química
País rico em petróleo, gás, biodiversidade, minerais e terras raras*

 **ABIQUM**
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA


Atuação Responsável
Compromisso com a sustentabilidade

DO QUE FALAREMOS

1. Sobre a Abiquim
2. Sobre a Indústria Química Brasileira
3. Comércio Mercosul
4. A regulação de produtos químicos no Brasil
5. Mercosul – SGT 3
6. O que propomos



ABIQUM



- Fundada em 1964
- Organização sem fins lucrativos



136 associadas efetivas (a) e 55 sócias colaboradoras (b)



- Empresas químicas de pequeno, médio e grande portes
- Transportadoras e prestadores de serviço ao setor



- Conselho da Indústria Química do Mercosul (CIQUIM)
- Conselho Internacional das Associações das Indústrias Químicas (ICCA)

(a) As associadas da Abiquim representam cerca de 80% do total do faturamento dos produtos químicos de uso industrial
(b) Transportadoras, operadoras logísticas e outros prestadores de serviços ao setor



INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA É FORTE E DIVERSIFICADA...



- PETRÓLEO
- GÁS NATURAL
- AGRICULTURA
- MINERAÇÃO
- PARQUE INDUSTRIAL
- MERCADO LOCAL
- LIDERANÇA REGIONAL

TEMOS AS CONDIÇÕES BÁSICAS PARA SERMOS MUITO MAIS RELEVANTES



Fluxo Comercial de Produtos Químicos em 2017 - Brasil X Mercosul

Fluxo Comercial - Paraguai
US\$ 500 Milhões



Fluxo Comercial - Uruguai
US\$ 317 Milhões

Fluxo Comercial - Argentina
US\$ 3 bilhões



Atuação Responsável
Compromisso com a sustentabilidade



STRATEGIC APPROACH TO INTERNATIONAL CHEMICALS MANAGEMENT



COMPROMISSO
ASSINADO EM
DUBAI - 2006



- 181 países
- 99 organizações não governamentais
- 17 organizações intergovernamentais

COMPROMISSO INTERNACIONAL DOS PAÍSES E DA INDÚSTRIA QUÍMICA MUNDIAL (ICCA)





OCDE



BIAC
(The Business and Industry Advisory
Committee)



**Policy Groups →
Chemicals**



CENÁRIO REGULATÓRIO INTERNACIONAL PRODUTOS QUÍMICOS

- ❖ *Contexto: ICCA General Principles & SAICM*
- ❖ *Exemplos internacionais de regulamentos para químicos*



EVOLUÇÃO DAS DISCUSSÕES NA CONASQ DE REGULAMENTAÇÃO PARA O CONTROLE DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS DE USO INDUSTRIAL

- Dez/2013: Formou-se o GT da CONASQ sobre regulação de produtos químicos industriais
- Mai/2014 a Dez/2015: 16 reuniões do GT Regulação para propor o texto do Anteprojeto de Lei.
- Jun/2016 a Set/2016: Consulta Pública do texto proposto pelo GT Regulação.
- Jul/2017 a Jul/2018 (previsão): Análise das contribuições recebidas durante a Consulta Pública.
- Set/2018 (previsão): Envio do texto final do Anteprojeto de Lei para a Casa Civil.

CONASQ (Comissão Nacional de Segurança Química)



Atuação Responsável
Compromisso com a sustentabilidade

Posicionamento Abiquim sobre Regulação de Produtos Químicos no Brasil



- Não sobreposição com outras legislações existentes.
- Modelo baseado em risco.
- Priorização para avaliação de risco.
- Não criar desvantagem competitiva para o Brasil com relação aos países grandes produtores de químicos.
- Cooperação e colaboração internacional.



Atuação Responsável[®]
Compromisso com a sustentabilidade



COOPERAÇÃO REGULATÓRIA

- Oportunidade de compartilhar recursos (humanos e financeiros); eficiência na alocação de recursos.
- Aumento da eficiência do sistema regulatório, respeitando a soberania de cada país.
- Ambiente regulatório previsível; atratividade para investimentos.
- Isonomia entre empresas nacionais e estrangeiras.

Facilita acesso da indústria brasileira a outros mercados.



Status

Mercosul - SGT3 (Regulamentos Técnicos e Avaliação da Conformidade) - Comissão de Alimentos – Lista positiva de aditivos de Alimentos



- O processo de revisão e atualização da lista positiva de aditivos para embalagens plásticas em contato com alimento é muito lento. O atual período para aprovação final pode chegar a mais de 10 anos, (a atualização da Res. GMC 32/07 já leva mais de 9 anos).
- Este sistema cria uma situação pela qual as substâncias que tenham sido revisadas e consideradas seguras para seu uso em contato com alimentos, em seus respectivos países, ainda assim estejam proibidas para uso nas nações integrantes do MERCOSUL até que a próxima revisão ou emenda da Resolução pertinente seja adotada e integrada à legislação nacional.
- Impacto significativo em inovação e disponibilização de produtos mais seguros. No presente ambiente de negócios, esse processo está levando à uma situação na qual o uso de substâncias em materiais de embalagens com contato alimentos fique desatualizado, antes mesmo que sejam permitidos para uso.



SGT3

Lista positiva de aditivos de Alimentos

Considerando

- A necessidade de estabelecimento de metodologia de consultas e prazos de análise e tomada de decisão, a exemplo de outros grupos de trabalho do Mercosul.
- A necessidade de implementar processos de aproximação setor privado / governos, que permitam aos Estados-Partes terem setores produtivos modernos e competitivos.

O que se faz necessário

- Que se desenvolva mecanismos harmonizados, ágeis e transparentes para revisão das legislações, das avaliações e da inclusão de novas substâncias nas listas positivas.



Asia-Pacific Economic Cooperation



- 21 estados membros
(EUA, Canadá, Japão, China, Rússia, Austrália, Chile, Peru, México, etc.)

Chemical Dialogue:

- Fórum bipartite – representantes do Governo e da Indústria.
- Reconhecimento da importância de melhorar a relação Governo-Indústria e construir um diálogo de cooperação mútua.
- Principais diretrizes:
 - Eliminação de barreiras ao comércio => Facilitação do comércio.
 - Capacity Building.



Chemical Dialogue – Objetivos



1
Expand and Support Cooperation and Mutual Recognition among Chemical Regulators in the Region to Facilitate Trade

- Regulatory Cooperation and Mutual Recognition Working Group
- Virtual Working Group on GHS
- Virtual Working Group on Data Exchange

Regulamentação



2
Enhance Understanding of the Chemical Industry's Role as an Innovative Solutions Provider

- Virtual Working Group on Marine Debris
- Sustainable Development

Inovação



3
Encourage Chemical Safety Product Stewardship, Safe Use and Sustainability

- SAICM
- Capacity Building
- Endocrine Disruptors

Gerenciamento de Produto

APEC PERU

2016
SUSTENTABILIDADE

Lições Aprendidas

- Principais países do “bloco” lideram as reuniões; Poder de influência sobre os países em desenvolvimento.
- Cooperação e Convergência Regulatória como **facilitador de comércio**.
- Possibilidade de criação de um novo objetivo para discussões: **“Sustainable Chemistry”**.
- Possível criação de um **“Chemical Dialogue” do Mercosul?**



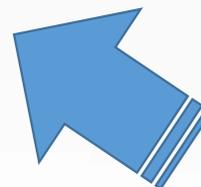
SGT14 (Integração Produtiva) do Mercosul discute modelo Apec de diálogo químico

Foto: Abiquim/Divulgação



Abiquim apresentou os bons resultados e o avanço que representa o mecanismo Diálogo Químico.

Foi realizada nessa quinta-feira (5) em Montevideu, na sede do Mercosul, reunião do Subgrupo de Trabalho nº 14 (SGT 14 – Integração Produtiva), comitê vinculado ao Grupo Mercado Comum (GMC), órgão deliberativo do bloco econômico sul-americano. Por convite da delegação brasileira que integra o grupo, a Abiquim esteve representada, na ocasião, pela diretora de Assuntos de Comércio Exterior, Denise Naranjo, e pelo gerente de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Éder da Silva, que apresentou os bons resultados e o avanço que representa o mecanismo Diálogo Químico (Chemical Dialogue), fórum bipartite integrado pelo setor privado e por representantes de governo dos 21 países que compõem a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec, na sigla em inglês). Na visão do gerente, o Mercosul deveria contar com ferramenta equivalente para facilitar o comércio e atrair investimentos produtivos para a região, ao proporcionar a tratativa das questões mais importantes para a indústria de uma maneira integrada. “Na Apec, a agenda da indústria química é entendida como fator prioritário e chave para o desenvolvimento econômico regional. Em um novo mundo, no qual os temas regulatórios, de inovação e tecnologia e de desenvolvimento sustentável ganham cada vez mais importância, o Mercosul tem que estar preparado para tratar de maneira eficiente os novos desafios da indústria. Nesse sentido, o Diálogo Químico da região Ásia-Pacífico tem acumulado importantes ganhos para o setor privado e representa um modelo que pode ser adaptado à realidade regional sul-americana, a fim de se gerarem novos negócios e de se atrair investimentos produtivos para a região”, destaca Éder.



Uma proposta inovadora/participativa:

Por que não uma reforma/adaptação do SGT3 para um modelo:

“Chemical (Industry) Dialogue” Mercosul?



OBRIGADO!

www.abiquim.org.br

Eder da Silva
Gerente de Assuntos de Comércio Exterior da ABIQUIM
eder@abiquim.org.br